

Contribuições do consultório de geriatria e gerontologia na formação acadêmica

Contributions of the geriatric and gerontology consultancy in academic education

DOI:10.34119/bjhrv5n5-259

Recebimento dos originais: 20/09/2022

Aceitação para publicação: 18/10/2022

Leticia Pinto Manvailer

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Rua Limeira, 99, Vila Olinda, Campo Grande - MS
E-mail: leticiamanvailer2296@gmail.com

André Pereira Gonçalves

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Rua da Divisão, 518, Parati, Campo Grande - MS
E-mail: andrepererabio@gmail.com

Lethícia Farias Marcino

Especialista em Controle de Infecção Hospitalar
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Rua Hirose Adania, 251, Campo Grande - MS
E-mail: lethicia1604@gmail.com

Patrícia Lima Avalos

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Rua Villas Paloma, 52, Cidade Morena, Campo Grande - MS
E-mail: patricialima10@live.com

Joyce Borges Ceballos

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Rua Bromélia, 75, Aero Rancho, Campo Grande - MS
E-mail: joyceborge.11@gmail.com

Jean Ribeiro Leite

Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Rua Anhanguera, 1884, Vila Ipiranga, Campo Grande - MS
E-mail: jeanufms@gmail.com

Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso

Doutora em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: S/N, Campo Grande - MS
E-mail: andreia.cardoso@ufms.br

RESUMO

O envelhecimento populacional reflete maiores necessidades de políticas voltadas à saúde na senescência. Neste contexto, o projeto de extensão “Consultório de Geriatria e Gerontologia” foi criado com vistas à promoção, prevenção e reabilitação da saúde da comunidade idosa. Assim, este artigo objetivou relatar as experiências exitosas dos atendimentos realizados na extensão universitária para o aperfeiçoamento acadêmico. Para tal, buscou-se apresentar as vivências de acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento da extensão, realizada na Clínica Escola Integrada, do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e também na Organização Não Governamental “Mais Um” no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os encontros do projeto aconteceram semanalmente, com o acompanhamento de idosos em condições diversas de saúde. Ao longo das atividades foi observado o envolvimento dos idosos, que se mostraram interessados, com questionamentos sobre suas condições de saúde e dispostos para a realização das atividades propostas. Além disso, as ações proporcionaram o convívio dos idosos entre si e com os acadêmicos, e estabeleceu meios para o autocuidado, responsabilização dos acadêmicos e vivência diferenciada, a qual contribuiu de forma ímpar na consolidação da formação.

Palavras-chave: transição epidemiológica, doença crônica, relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

Population aging reflects a greater need for health policies during senescence. In this context, the extension project "Geriatrics and Gerontology Clinic" was created aiming at the promotion, prevention and rehabilitation of the health of the elderly community. Thus, this article aims to report the successful experiences of care provided in the university extension project for academic improvement. To this end, it sought to present the experiences of nursing students in the development of the extension, held in the Integrated School Clinic of the Integrated Health Institute of the Federal University of Mato Grosso do Sul and also in the Non-Governmental Organization "Mais Um" in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. The project's meetings took place weekly, with the accompaniment of elderly people with diverse health conditions. Throughout the activities we observed the involvement of the elderly, who showed interest, asked questions about their health conditions, and were willing to perform the proposed activities. Moreover, the actions provided the interaction of the elderly among themselves and with the students, and established means for self-care, accountability of the students, and differentiated experience, which contributed in an unparalleled way to the consolidation of training.

Keywords: epidemiological transition, chronic disease, community-institution relations.

1 INTRODUÇÃO

As múltiplas mudanças ocorridas durante o envelhecer, contribuem para uma visão generalizada de envelhecimento patológico. Apesar disso, ter uma vida longa em que a

autonomia seja preservada pode ser considerado desejo de muitas pessoas, tal anseio vem se tornando em parte realidade (MIZIARA et al, 2017),

Há uma estimativa que em até 2050 a população mundial terá 2 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, este cenário consiste em um fenômeno que evidencia o processo de redução das taxas de natalidade e declínios gerais de mortalidade também conhecido como envelhecimento populacional (BRASIL, 2014),

O exponencial crescimento da população de idosos não está muitas vezes atrelado a preservação da qualidade de vida e de autonomia, Para tanto a consolidação de programas que assegurem um envelhecimento de qualidade com base no respeito e execução da prevenção, promoção da saúde ao idoso e formação de profissionais competentes para desenvolver um trabalho eficiente torna-se fundamental (MEDEIROS, ALVARENGA 2016),

No território brasileiro, o envelhecimento da população ocorre de maneira acelerada, com estimativa de que para o ano de 2020, o Brasil será o sexto com a população mais idosa do mundo, Este fato produz algumas questões que devem ser a inclusão desses idosos na sociedade, a preservação da autonomia, e o controle de doenças crônico-degenerativas onerosas e incapacitantes (MIRANDA, MENDES, SILVA 2016),

A presença de idosos na sociedade evidencia a necessidade de medidas para a identificação dos determinantes das condições de saúde e vida, assim como demonstra um desafio perante a escassez ou restrições de serviços e profissionais qualificados para suprir a demanda de atendimentos e cuidados ligados a geriatria e gerontologia (VERAS; OLIVEIRA, 2018),

Políticas públicas efetivas e medidas sociais voltadas à saúde na senescência são medidas cruciais de adaptação as mudanças, pois a população idosa apresenta demandas específicas no que se refere ao envelhecer, e particulares quanto aos detalhes da vida de cada ser humano (VERAS, 2009),

A condição física do envelhecimento depende da interação de vários fatores: condição psicológica, estilo de vida, genética e os elementos ambientais, Tais aspectos devem ser considerados uma vez que se expressa de forma heterogênea entre os indivíduos, isso significa que, enquanto há pessoas idosas autônomas e ativas socialmente, há também idosos com déficits importantes de autocuidado e de independência (FREITAS et al., 2013),

A promoção do envelhecimento ativo e saudável significa primeiro, prevenir e diminuir a perda da capacidade funcional, por meio da conservação física e psíquica, da promoção do bem-estar físico, mental e social, com acessibilidade a reabilitação funcional (CARVALHO; DELANI; FERREIRA, 2014),

Logo, o objetivo de promover a saúde na terceira idade é a redução das lacunas entre o processo fisiológico naturalmente degenerativo e manutenção das atividades cotidianas, assim como também a diminuição das condições vulnerabilizantes, O envelhecimento ativo centra-se na otimização das oportunidades de saúde, no incentivo à participação social, a fim de melhorar a qualidade e a expectativa de vida (MALLMANN et al, 2015),

O maior desafio da atenção à pessoa idosa é contribuir para que, apesar das limitações que possam se acontecer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua vida com a máxima qualidade e autonomia possível, Essa possibilidade aumenta enquanto a sociedade os considera no contexto social e reconhece as potencialidades das pessoas idosas (VERAS; OLIVEIRA, 2018),

A fim de atender as demandas de saúde que compõem tal situação faz-se necessária a formação universitária cada vez mais direcionada às instâncias ligadas à senescência, Neste contexto, o projeto de extensão “Consultório Integrado de Geriatria e Gerontologia” foi criado para possibilitar a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da comunidade idosa de Campo Grande, Mato Grosso do Sul,

2 OBJETIVOS

Dessa forma, o presente trabalho pretende relatar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de Enfermagem durante o projeto de extensão universitária denominado: Consultório de Geriatria e Gerontologia,

3 METODOLOGIA

O projeto “Consultório de Geriatria e Gerontologia” foi criado como Projeto de Extensão vinculado a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PROECE/UFMS) durante o ano letivo de 2017, A principal motivação deste projeto foi o desenvolvimento de atividades voltadas a saúde e a qualidade de vida da pessoa idosa e assim, promover no conhecimento científico e técnico dos acadêmicos extensionistas sobre o envelhecimento, O projeto de extensão foi desenvolvido na Clínica Escola Integrada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a convite desenvolveu atividades na comunidade externa denominada Organização Não Governamental “Mais Um”,

4 RESULTADOS

O projeto contou com presença de um acadêmico bolsista pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e nove acadêmicos voluntários para o

desenvolvimento do projeto, Com vistas a preparar os acadêmicos de Enfermagem para a atuação no projeto, ocorreram encontros semanais em que foi adotado metodologias ativas da aprendizagem, os quais visavam o estudo e a análise das reais condições de saúde de idosos, A problematização também favoreceu a reflexão a partir de seus medos, questionamentos e esperanças, Este processo foi possível devido ao uso de rodas de conversas com leituras de artigos científicos, acesso a bases de dados específicas da geriatria, realização de cursos e debates,

Além disso, foi adotada a estratégia denominada “Cine Viagem” para um ambiente favorável à aprendizagem a partir da observação e debate sobre filmes que trabalhavam temáticas de interesse, Tal metodologia apresenta a seguinte sequência: Primeiramente o filme foi assistido pelos participantes; em seguida discussão em grupo sobre os anseios despertados pelo filme, as vivências que cada participante tem a respeito da trama, os medos estimulados pelos eventos do filme e as realidades que cada um pode associar (COSTA et al, 2014),

Foram trabalhados os filmes: “Para sempre Alice”, com o enfoque na doença de Alzheimer e “e se todos vivêssemos juntos?”, que buscou retratar a convivência de idosos e o enfrentamento da morte, Nestes encontros também foram feitos os planejamentos das ações a serem desenvolvidas, organização de grupos de trabalho, preparação de materiais lúdicos e impressos,

As reuniões destinadas ao planejamento das ações e desenvolvimento de estudos focados na saúde do idoso, foram ricas na construção de conhecimentos, revisão de conceitos, ideias, planejamentos e sonhos de todos os membros do projeto, Os momentos de debates, medos, angústias, emoções, abraços, lanches coletivos e estudos focados nos casos e problemas, apresentados pela professora orientadora, Como resultado dos estudos para melhor embasamento e busca de evidências, foram realizados e apresentados 04 resumos para congresso internacional e 04 resumos para congressos nacionais e o sonho da integração de uma liga acadêmica multiprofissional de saúde do idoso na UFMS,

Ao longo das ações foram assistidos aproximadamente 80 idosos, destes 39 idosos assistidos na ação em parceria com a ONG “Mais um” e aproximadamente 40 idosos assistidos na Clínica Escola Integrada do INISA/UFMS, estes últimos eram advindos de outros projetos com idosos que existem na UFMS,

A faixa etária dos idosos teve variação entre 60 a 95 anos, com maior prevalência para idosos entre 60 a 75 anos. As condições de saúde eram diversas, com doenças crônico-degenerativas, em especial Parkinson, Alzheimer, doenças crônicas-não degenerativas como

Diabete Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica e alguns casos de recuperação de tratamentos de Câncer,

As ações contaram com atividades de educação em saúde com os temas propostos pelos idosos, os quais foram: Câncer na Terceira Idade, Doenças neurodegenerativas, Obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabete e Alimentação saudável, todas foram trabalhadas com o enfoque na Educação Popular em Saúde e as bases de Paulo Freire (STOLTZ; DAVID; UN, 2005; ALMEITA et al., 2019), Desta forma ocorreu a participação ativa dos idosos, o quais eram o ponto central e o foco para o desenvolvimento dos temas, com a utilização de meios lúdicos, atividades de diálogo e formação de vínculos, as quais transformaram as reuniões e rodas de conversa em um momentos de alegria, descontração e troca de informações,

Foram também realizados monitoramentos de Pressão Arterial, Glicemia capilar, medidas antropométricas com cálculo de Índice de Massa Corpórea, orientações individuais sobre cuidados com medicações e dúvidas propostas pelos idosos, assim como jogos para estímulo cognitivo e social, Além da entrega de uma carteira própria do projeto para anotações diversas e registros dos marcadores fisiológicos analisados no decorrer dos encontros,

Nas ações foi possível observar o envolvimento dos idosos, que se mostraram interessados, com questionamentos sobre suas condições de saúde e participativos nas atividades sugeridas, Tal perfil observado surpreendeu e condiz com a literatura que aponta para cada vez mais idosos preocupados com o bem-estar e com o autocuidado, Com o foco na promoção da saúde e prevenção de agravos, de modo a evitar a sobrecarga do sistema de saúde e dos familiares (VERA; OLIVEIRA, 2018),

As comunidades atendidas eram distintas, sendo observado que na Clínica Escola Integrada da UFMS os idosos possuíam o acompanhamento dos familiares, maior grau de escolaridade e melhores condições sociais e econômicas, E na ONG “Mais Um”, existia a carência, com maior número de atividades e trabalhos a serem realizados por meio do projeto de extensão, devido às condições sociais, econômicas e de saúde presentes na comunidade, Este aspecto diversificado, em simultâneo, chocante e de extrema importância para a percepção da realidade e adequação dos acadêmicos nas diversas atividades,

Infelizmente as atividades foram pontuais e com a finalização do projeto de extensão ocorreu o distanciamento destas comunidades diversas, impares e importantes, Mesmo assim, os acadêmicos participantes compreenderam de forma ímpar a importância da educação em saúde ao idoso, de forma emancipatória, para autonomia intelectual em prol da consciência crítica e transformadora para a efetivação de mudanças pessoais e sociais (SEABRA et al., 2019),

Foi possível perceber que ações desenvolvidas de promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como a disponibilidade de informações contribuem na melhora do autocuidado, da autopercepção e conseqüentemente na qualidade de vida dos idosos, Além disso, o simples fato das reuniões para a concretização das ações de saúde proporciona o convívio social entre os idosos e destes com os acadêmicos de Enfermagem com um impacto em várias áreas da vida de ambos,

5 CONCLUSÃO

O contato com os idosos e o aprofundamento científico, teórico e prático referente ao envelhecimento é visto como uma oportunidade única nos cursos de graduação, pois com a extensão existe a formação de vínculo, diversidade de atividades, convívio com a realidade, contexto social, cultural e econômico, mediante este contexto um olhar mais apurado sobre a vida, o envelhecimento e os relacionamentos oriundos do encontro entre a formação profissional e o ser humano no processo de envelhecimento,

Tal relação fortalece os laços, agrega valores diferentes e complementares, onde existe a troca de experiências e energias com a revisão de valores e metas, pessoais e profissionais. Quando este processo de extensão universitária ocorre voltado para a comunidade e trabalha com ela e para ela, existe logicamente a formação diferenciada dos futuros profissionais de saúde,

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitora de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pelo financiamento do projeto, À Clínica Escola Integrada do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo acolhimento e apoio, A Organização Não Governamental “Mais Um”, pela confiança depositada durante os encontros, Aos idosos que foram atendidos, pois são o motivo do nosso projeto,

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M, S.; MELO, R, H, V.; VILAR, R, L, A, de; SILVA, A, B.; MELO, M, L, de; JÚNIOR, A, M, A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM GRUPOS DE IDOSOS DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PESQUISA-AÇÃO, **Revista Ciência Plural**, [S, l,], v, 5, n, 2, p, 68–93, 2019,
- BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática, Coordenação Saúde da Pessoa Idosa, **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de Atenção Integral**, Brasília: Ministério da Saúde, 2014,
- CARVALHO, E, M.; DELANI T, C, O.; FERREIRA A, A, Atenção à saúde do idoso no Brasil relacionada ao trauma, **Revista Uningá Review**, v, 20, n, 3, 2018,
- COSTA, E, C, P, et al, Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia, **Revista Práxis**, n, 11, 2014,
- FARIAS, P, A, M.; MARTIN, A, L, A, R.; CRISTO, C, S, Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações, **Revista brasileira de educação médica**, v, 39, n, 1, p, 143-150, 2015,
- FREITAS, L, V, P, Y L, **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, 3,ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013,
- ITO, E, E, et al, O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v, 40, n, 4, p, 570-575, 2006,
- MALLMANN, D, G.; NETO, M, G.; SOUSA, J, C.; VASCONCELOS, E, M, R, Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso, **Ciência & Saúde Coletiva**, v, 20, p, 1763-1772, 2015,
- MIRANDA, G, M, D.; MENDES, A, C, G; DA SILVA, A, L, A, O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras, **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v, 19, n, 3, p, 507-519, 2016,
- OLIVEIRA, M,R.; VERAS, R, P.; CORDEIRO, H, A.; PASINATO, M, T, A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação, **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v, 26, p, 1383-1394, 2016,
- VERAS, R, Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações, **Revista de Saúde Pública**, v, 43, p, 548-554, 2009,
- VERAS, R, P.; OLIVEIRA M, Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado, **Ciência & Saúde Coletiva**, v, 23, p, 1929-1936, 2018,
- SANTOS, F, D, Reinventando a família na república dos idosos, **Anuário Antropológico**, n, I, p, 151-168, 2014,
- SEABRA, C, A, M.; XAVIER, S, P, L.; SAMPAIO, Y, P, C, C, et al, Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review, **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]**, v, 22, n, 04, e190022, 2019,
- STOLTZ, E, N.; DAVID, H, M, S, L.; UN, J, A, W, Critical Pedagogy and Health: history, expressions and challenges of a Brazilian social movement, **Revista APS**, v,8, n,1, p, 49-60, 2005,